

Sessão Solene no Forum da Maia

A FESTA DO INED

por Catarina e João

Foi a 7 de Dezembro que o Fórum Jovem da Maia foi palco de uma pequena festa com o intuito de homenagear os 31 alunos do INED com médias mais altas no ano lectivo anterior.



O evento iniciou-se com uma pequena intervenção da directora da escola, Dr.ª Helena Côncio, que começou por lembrar que não era a primeira vez que se realizava a Sessão Solene de Entrega de Prémios aos alunos do Quadro de Honra, realçando contudo que no ano lectivo de 2003/04 as médias foram bastante boas.

Após a introdução, foram apresentados os diferentes Directores de Curso e a professora Lúcia Santos, membro da Direcção do INED. Depois, fez-se a apresentação do filme intitulado "Um dia no INED", realizado pelas professoras de PRAV, no qual se pretendia mostrar o dia-a-dia da escola.

Foi então que se procedeu à chamada dos alunos das diferentes áreas e anos, tendo as melhores médias sido premiadas com um CD-ROM Diciopédia 2005 e um livro, enquanto os restantes alunos tiveram direito a Cheques-FNAC. Além destes prémios, foi dado a todos estes alunos um "pin" do INED e um Diploma.

No final, a Dr.ª Helena Côncio chamou a atenção para o facto dos



alunos de Electrónica e Desenho terem logrado tirar boas médias, apesar do curso incluir duas das mais difíceis cadeiras do currículo nacional, ou seja, Matemática e Física.

Para encerrar o evento, o ex-aluno, Tiago Cunha - hoje a frequentar a Faculdade de Letras do Porto, curso de Jornalismo e Ciências da Comunicação -, agradeceu a cerimónia, alertando os colegas para aproveitarem o "secundário, pois embora pareça difícil, a faculdade é muito mais", sendo que também "não têm a atenção dos professores como sucede no INED".

No fim, foi oferecido um lanche a todos os alunos, professores e Encarregados de Educação presentes.

ENTREGA DE PRÉMIOS AOS ALUNOS DO QUADRO DE HONRA 2003 - 2004

pág. 12

✦ ACTUALIDADES

O INED em Barcelospág. 2

✦ CURSOS

Desenhopág. 3

Informática de Gestãopág. 4

Electrónicapág. 5

✦ CULTURA

Paula Regopág. 6

Fundação de Serralvespág. 7

Cinamimapág. 8

✦ HISTÓRIA

Restauração da Independênciapág. 9

✦ ENTREVISTA

Conversa com Tiago e Rubenpág. 10

✦ TEMPO LIVREpág. 11

✦ ÚLTIMA PÁGINA

Entrega de Prémiospág. 12



Paula Rego no Museu de Serralves

pág. 6

Editorial

ESCOLA ABERTA

Quatro paredes, dezenas de salas, centenas de cadeiras, uma cantina, uma biblioteca e alguns professores não chegam para fazer uma escola. São precisos alunos. Uns certamente melhores do que outros, alguns mais capazes do que os restantes, mas na sua totalidade a alma de uma escola. No INED a primeira edição do Inédito do ano lectivo 2004-05 é um projecto-piloto: fazer do jornal da escola... isso mesmo. O resultado para já é este, com todos os cursos representados num jornal que gostaria de passar as quatro paredes e chegar à casa do aluno, do bom e do menos bom, enfim, de todos os alunos até mesmo daqueles que não escreveram nestas páginas, mas que gostariam de fazê-lo no segundo período.

O jornal já cumpriu a sua parte.

Prof. Alcides Freire

Ficha Técnica

coordenação do projecto
Prof.ª Ana Barbeitos

arranjo gráfico
Prof.ª Susana Guiomar

imagem
12º Comunicação Social

design e paginação
12º Comunicação Social

textos
12º Comunicação Social

revisão de textos
Prof. Alcides Freire

colaboraram neste número
10º Comunicação Social
12º Desenho
12º Informática de Gestão
11º de Electrónica
11º Informática de Gestão

INED VISITOU BARCELOS

BARCELOS POPULAR

por 10º CS

Foi a 5 de Novembro que alunos de Comunicação Social do INED realizaram uma visita de estudo às instalações do jornal regional "Barcelos Popular".



Após uma viagem de cerca de uma hora entre a escola e a sede do "Barcelos Popular," os 37 alunos foram recebidos pelo Editor-Chefe, Mário Vieira, que se prontificou a mostrar as instalações e a contar um pouco da história de uma publicação fundada a 11 de Novembro de 1976, recordando que numa fase inicial o jornal passou por algumas dificuldades a nível de divulgação e ainda por causa de alguns "inimigos" da época.

A primeira tiragem do JPB rondou cerca de 800 exemplares, número que foi aumentado para uma média de 10 mil exemplares. O Editor frisou que actualmente o BP é um dos jornais regionais com maior audiência a Norte do Mondego.

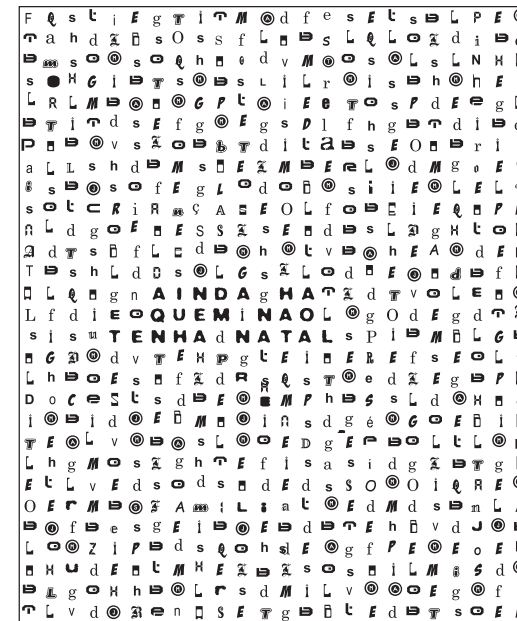
Mário Viera deu também a conhecer aos visitantes a primeira máquina de impressão do Barcelos Popular, uma máquina de caracteres de

chumbo, com cerca de 30 anos. E tivemos a oportunidade de ver a última primeira página do BP feita mediante esse demorado processo. O tempo trouxe a modernidade e o Toni Rosas, um dos jornalistas do BP, demonstrou como funciona hoje em dia um jornal totalmente informatizado. Utilizando o programa Page Maker, o jornalista "inventou" uma página utilizando fotografias dos alunos dos 10º, 11º e 12º anos de escolaridade, tendo distribuído as cópias momentos antes de todos estarem de regresso ao autocarro. Mas antes do embarque, tempo para as fotografias da praxe diante da sede da publicação barcelense.

SOPA DE LETRAS

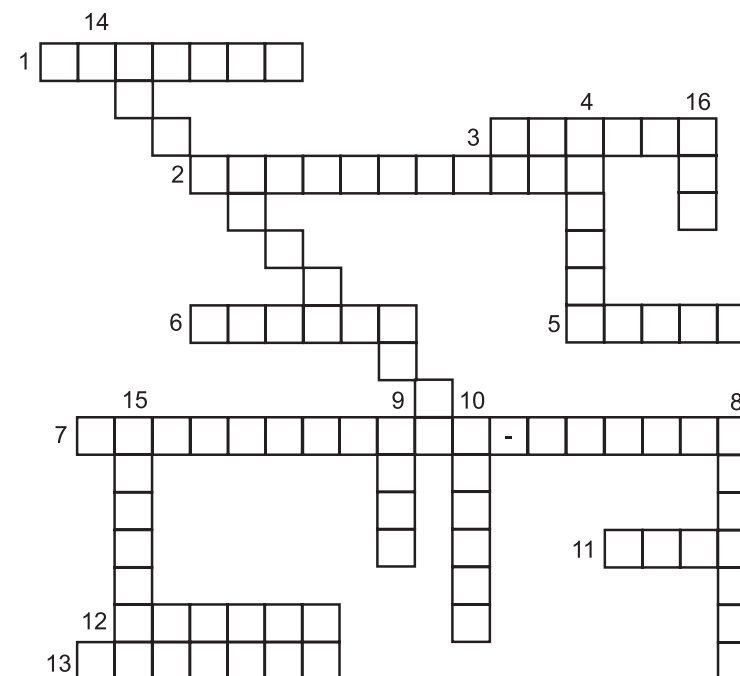
Descobre as seguintes palavras:

Amor, Bolas, Estrela, Solidariedade, Pinheiro, Pai Natal, Luzes, Anjo, Crianças, Duendes, Doces, Presépio, Prendas, Família, Renas



QUEM É QUEM?

1. Qual o curso em que se faz mais projectos? 2. Qual a primeira palavra do curso no qual se realizam filmes? 3. Quem é a professora de fotografia do INED? 4. Qual a palavra final do curso que tem a disciplina de Fotografia? 5. Qual o primeiro nome da representante da direcção do INED - Maia? 6. Qual o primeiro nome da Directora da escola? 7. Qual o curso que tem contabilidade? 8. Qual o primeiro nome do Director do curso de Electrónica? 9. Qual o nome da tua escola? 10. Qual o primeiro nome da funcionária responsável pelas fotocópias? 11. Qual o primeiro nome da funcionária da secretaria do INED? 12. Qual o primeiro nome da Directora do curso de Desenho? 13. Qual o primeiro nome da funcionária da cantina da escola? 14. Qual o curso que utiliza fios eléctricos? 15. Qual o primeiro nome da Directora do curso Informática de Gestão? 16. Qual o primeiro nome da Directora do curso de Comunicação Social?



AGENDA

2004

DEZEMBRO

LITERATURA

Salão Nobre da Junta de Freguesia de Vermoim
04/12/04 21h30

Noites de Poesia de Vermoim – Nascimento

Organização: Movimentum – Arte e Cultura: Paróquia de Vermoim e Junta de Freguesia de Vermoim

Biblioteca Municipal da Maia
07/12/04 21h30

Lançamento do livro de Teresa Gonçalves "Painel Multicor II"

MÚSICA

Tertúlia Castelense
04/12/04 23h00

White Soul

Regresso com novos e velhos temas do coro de gospel e soul à Tertúlia Castelense

10/12/04 23h00

Encontros Convívio (jam sessions) – Porto Céltico

Trata-se de reunir o mais informalmente possível um público dedicado à música celta.

11/12/04 23h00

Blunder – Concerto Acústico

Concerto integrado na "tour" acústica do seu álbum "mute"

18/12/04 23h00

Gilda

Concerto e apresentação do álbum homónimo de Gilda, incluindo o novo single "Primeiro Momento" e temas como "Brisa viva" e "Sou assim"

Maiorff – Escola de Música
20/12/04 18h30

"Vamos Cantar as Janeiras" 1º ensaio

Convidamos toda a comunidade da cidade da Maia a celebrar connosco este costume ancestral!

17/12/04 18h00

Audição do 1º período – Iniciações

Entrada Livre

17/12/04 21h30

Audição do 1º período – Curso básico e Complementar

Entrada Livre

OUTROS

Tertúlia Castelense
31/12/04

Passagem de Ano

Consultar programação própria

Dois ex-alunos do INED, Tiago e Ruben, frequentaram o curso de Comunicação Social

“JORNALISTAS” DE CAPA E BATINA

por Andreia e NUno



Tiago e Ruben, dois ex-alunos do INED, acederam ser entrevistados pelo jornal INÉDITO. Uma conversa curta, mas repleta de experiências válidas para quem planeia perseguir o mesmo objectivo: chegar a um curso superior de Jornalismo.

Ambos alunos na Faculdade de Letras da Universidade do Porto, onde frequentam o curso de Jornalismo e Ciências da Comunicação, Tiago e Ruben estão na prática a aprofundar as bases do que foram aprendendo no INED. Esta entrevista, para além de dirigida a todos os “alunos inéditos”, tem um público-alvo mais específico: os que frequentam o 12^a ano e estão a meses de tomar decisões sobre o futuro.

INÉDITO - Qual a opinião que têm do curso de Jornalismo e Ciências da Comunicação?

TIAGO - Ainda não dá para ter uma opinião formada, mas penso que é essencial porque, apesar de hoje em dia não ser necessário possuir esse diploma para entrar no mundo do jornalismo, este oferece bases para um futuro emprego nessa área.

I - Sempre quiseram seguir este curso ou foi algo decidido, como se costuma dizer “à pressa”?

T - Desde o 10ºano que tinha uma vaga ideia de seguir este curso, mas só mesmo no 12º ano é que me decidi.

RUBEN (risos) - Foi algo que decidi

mesmo em cima da hora. Achei que era algo que me poderia interessar e penso que tomei a atitude correcta.

I - Como acham que está o curso em relação a saídas para o mundo do emprego?

I - Pelo que tenho ouvido dizer está muito difícil, pois esta profissão está bastante preenchida, mas este não é caso único e uma pessoa não deve desistir daquilo que quer.

R - Penso que uma pessoa não deve tirar o curso só com a finalidade de vir a trabalhar nesse ramo, mas também para obter realização pessoal.

I - Perspectivas de emprego?

T - Pretendo seguir jornalismo desportivo. Apesar de saber que é difícil, mantenho a esperança de o conseguir.

R - Imprensa ou Fotojornalismo, mas, se não conseguir, sentir-me-ei realizado pelo facto de ter o curso.

I - Que conselhos deixam aos que pretendem seguir Comunicação Social?

T - Antes de mais, que estudem muito porque não é fácil entrar na faculdade. Depois, que pensem bem se é mesmo isso que querem fazer para o resto das vossas vidas.

R - Que se esforcem no INED e que uma vez dentro da faculdade se esforcem a dobrar, pois é bastante mais complicado.

CURSO DE DESENHO NO INED

A nossa turma do 12º ano de Desenho tem vindo, ao longo destes três anos, a desenvolver diversas competências nas várias disciplinas da componente prática. A nossa formação passou pela interpretação de desenhos de construção civil, de cartas topográficas, pelo desenho de plantas, alçados e cortes a partir de um esboço; pela tomada de conhecimento da legislação específica da construção civil, e finalmente pela realização de um trabalho concretizado este ano através de quatro disciplinas.

CAD - MULTIMÉDIA

Esta disciplina tem como principais objectivos a interligação à disciplina de CAD através de uma abordagem à comunicação e a compreensão de linguagens informáticas específicas, tais como o PhotoShop, o Freehand e o Flash; a utilização destas ferramentas no desenvolvimento de projectos gráficos e multimédia e ainda o desenvolvimento do processo criativo, estético e crítico inerente ao design.



CAD

A disciplina de CAD tem como principais objectivos o desenho assistido por computador que nos permite uma maior versatilidade e eficiência nos projectos arquitectónicos e de engenharia, e ainda o desenvolvimento do projecto individual de um edifício ao nosso critério.



ELEMENTOS DE TOPOGRAFIA - TOP

Os objectivos a alcançar na disciplina de TOP são os seguintes:

Compreender a utilidade da topografia; conhecer processos de implantação de obras; compreender os métodos e técnicas de levantamento; representar com rigor os elementos obtidos no levantamento; e ainda utilizar correctamente os materiais e instrumentos cometidos ao desenho rigoroso.

Nas aulas práticas, estamos a elaborar uma maquete que serve para a representação e reconhecimento da morfologia de um terreno situado em Cinfães. Este trabalho vai ajudar-nos a compreender melhor o relevo, as formas elementares do referido terreno, e a interpretar a sua carta topográfica, facilitando, assim, a

concepção de futuros trabalhos, nomeadamente o desenho do perfil do terreno.



LEGISLAÇÃO, ORGANIZAÇÃO E PLANEAMENTO - LOP

Na disciplina de LOP, as aulas são essencialmente teóricas e tentamos apreender a complexidade da indústria da construção civil, através do visionamento de diapositivos, onde foi ilustrada uma obra desde a sua encomenda pelo dono da obra, as diferentes fases do projecto, até à sua concretização.

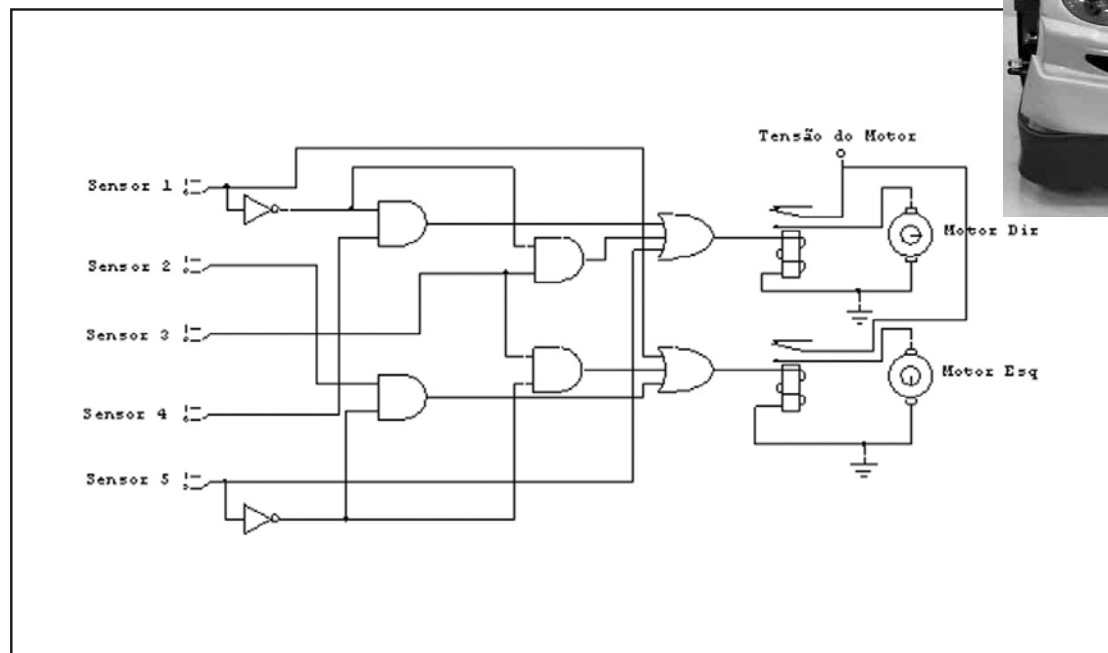
Nas aulas, foram abordadas questões sobre o que é a qualidade e as formas para a obter no decorrer de todo o processo da construção civil, nomeadamente a importância do papel dos diversos intervenientes de que ela depende.

CURSO DE ELECTRÓNICA NO INED

ELECTRÓNICA AO ALCANCE DE TODOS

por 11º E

Espaço destinado à divulgação da electrónica como Hobby e actividade extra-curricular. Neste Inédito, apresentamos o projecto de um robot seguidor de linha branca.



CONSTRUÇÃO DO ROBOT BEAGLE

Este trabalho consiste na criação de um robot de corrida com a capacidade de seguir uma linha branca "pintada no chão". Na fase de execução deste projecto, foram utilizados sensores infra-vermelhos, dois motores DC e portas lógicas que são o "cérebro" do robot. Os sensores infra-vermelhos serão os "olhos" do robot, visto que o branco da linha reflecte a luz emitida pelo emissor de infra-vermelhos. Então, os sensores detectarão a linha branca e, com a análise dos mesmos, conseguimos dar as ordens aos motores para o robot se movimentar.

ESQUEMA DO "CÉREBRO" DO ROBOT BEAGLE

Os circuitos lógicos baseiam-se na álgebra de Boole, simbolizando cada operação uma porta lógica. As operações básicas são :And, OR e Not.

O mais complicado é encadear várias operações lógicas para atingir um determinado objectivo, mas para isso existem vários truques, como tabelas de Verdade e Mapas de Karnaugh.

·Lista de material necessário:

- 2 Servomotores
- 4 Sensores de infra-vermelhos
- 3 Circuitos integrados (Portas lógicas)
- 2 Relês.

MÃOS À OBRA !!
E NÃO TE ESQUEÇAS: A EXPERIÊNCIA É PROPORCIONAL AO MATERIAL ESTRAGADO.

Já se passaram 364 anos...

A 1 DE DEZEMBRO COMEMORA-SE A RESTAURAÇÃO DA INDEPENDÊNCIA

por Dulce



A história não revela a hora, mas conta que foi a 1 de Dezembro de 1640 que Portugal recuperou a sua autonomia. O que hoje é denominada como Restauração da Independência foi na prática o colocar de um ponto final nos 19 anos de domínio espanhol. Foi por isso há 364 anos que uma revolta de nobres lisboetas que conduziu ao assassinato de Miguel Vasconcelos, representante da coroa espanhola, se transformou na recuperação da soberania e no afastamento do Rei Filipe III (IV de Espanha) do trono de Portugal. Depois de 1143, então com D. Afonso Henriques a transformar o Condado Portucalense em reino, Portugal voltou a ser uma nação. Para trás, quase duas décadas em que os destinos nacionais estiveram em mãos estrangeiras.

A verdade é que mais preocupada em 1640 com a revolta na Catalunha, a família real espanhola não se preocupou com o que se passava em Lisboa, preferindo concentrar esforços e forças na província catalã. A revolta da nobreza portuguesa a partir de meados da década de 30 do século XVII teve as suas causas. O facto é que para alimentar as suas guerras e engordar o património, Filipe IV de Espanha e III de Portugal sobrecarregou a mais recente província da coroa espanhola, afectando por isso Portugal nos seus territórios coloniais, retirando regalias e cargos a nobres portugueses, enfraquecendo o negócio à burguesia nacional e contribuindo para o aumento da pobreza das camadas populares. O crescente aumento dos impostos era apenas um dos lados mais

visíveis da forma como Portugal era visto por Filipe IV.

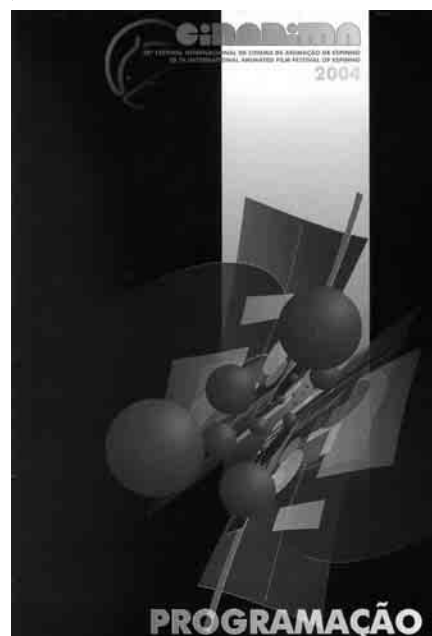
Não se julgue que durante quase duas décadas os portugueses estiveram de braços cruzados. Foram várias as tentativas de recuperação da coroa, mas, até 1640, nenhuma teve sucesso. Para a história, ficaram tentativas falhadas em cidades tão distantes entre si - imagine-se como seria percorrer Portugal no século XVII - como Lisboa, Porto, Viana do castelo e Beja.

Portugal voltou a ser... Portugal a 1 de Dezembro de 1640, nascendo também a dinastia de Bragança com a aclamação de D. João III.

28º Festival Internacional de Cinema de Animação

UM FESTIVAL ANIMADO

por Rita e Nídia



Os alunos de Comunicação Social realizaram, no dia 9 de Novembro, uma visita de estudo ao 28º Festival Internacional de Cinema de Animação (CINANIMA).

A visita iniciou-se com a visualização de algumas animações, realizadas por jovens húngaros, no auditório do casino de Espinho. De seguida, os estudantes puderam ver uma exposição do jovem ilustrador português André Carrilho, com uma selecção de caricaturas publicadas nos últimos dois anos na imprensa nacional e estrangeira.

A visita ao CINANIMA teve como objectivo fazer com que os alunos contactassem com o ambiente cinematográfico, desenvolvessem os seus conhecimentos e tomassem contacto com várias plasticidades da imagem animada.

O CINANIMA não é só filmes. O público do festival poderá também apreciar diversas exposições de trabalhos de alguns dos participantes e convidados do certame, patentes no Centro Multimeios e no Edifício da Junta de Freguesia de Espinho. À semelhança dos anos anteriores, existe uma exposição de desenhos, marionetas e outros materiais alusivos aos filmes portugueses em produção. Este ano, as escolas de animação terão oportunidade de mostrar neste certame um pouco do seu trabalho e como funciona um estabelecimento de ensino desta natureza. O festival passa também em revista o trabalho do jovem ilustrador português André Carrilho, algo que os visitantes poderão ver numa amostra aleatória do trabalho em caricatura que percorre as várias fases da sua obra. Quem visitar o CINANIMA poderá ficar a conhecer igualmente algumas das pinturas de Servais Tiago, pioneiro da animação portuguesa na primeira metade do século XX e um convidado habitual do festival.

Por último, poderá visitar o espaço reservado ao homenageado deste ano com o Prémio António Maria. Trata-se de Artur Correia, que receberá o prémio.

Para a 28ª edição do CINANIMA o Júri de Selecção, depois de uma intensa semana de trabalho, entre 20 e 28 de Agosto, escolheu 85 filmes para integrarem a secção competitiva, provenientes de 22 países, de entre os 510 inscritos, oriundos de 41 nações. Portugal tinha 42 filmes na pré-selecção, no entanto o Júri de Selecção decidiu levar à competição internacional apenas duas obras: "Abraço de Vento", de José Miguel Ribeiro e "A Dama da Lapa" de Joana Toste.

WORKSHOP PARA ESTUDANTES

À semelhança dos anos anteriores, os interessados pelo cinema de animação poderão aprender algo mais sobre esta arte num workshop orientado por um profissional do meio, este ano, Laurent Pouvalet, da escola francesa "La Poudrière". O objectivo desta iniciativa é, por um lado, dar uma pequena perspectiva de como funcionam os trabalhos numa escola de cinema de animação da envergadura de "La Poudrière" e por outro lado fornecer algumas bases sobre cinema de animação a jovens estudantes de áreas artísticas sem qualquer formação neste género cinematográfico. Assim, durante a semana do festival, os participantes neste workshop poderão experimentar várias técnicas e adquirir novas competências, bem como uma maior consciência de como é trabalhar em animação.

SESSÕES PARA A COMUNIDADE

Como já vem sendo hábito desde as primeiras edições do festival, terão lugar, ao longo da semana, várias sessões organizadas para sectores específicos da comunidade, nomeadamente para estabelecimentos de ensino e instituições sociais. Este ano, serão exibidas 16 sessões orientadas para as escolas, uma sessão para jovens com problemas de inadaptação e outra para cidadãos idosos do concelho de Espinho. Desta forma, fica assegurada uma das principais preocupações deste festival: a de levar esta forma de arte ao maior número de pessoas possível, bem como contribuir para a educação cultural dos vários sectores da comunidade.



Um dia, quando os meus filhos forem crescidos o suficiente para entenderem a lógica que motiva um pai, eu hei-de dizer-lhes:

- Amei-vos o suficiente para ter insistido para que juntassem o vosso dinheiro e comprassem uma bicicleta, mesmo que eu tivesse possibilidade de a comprar.
- Amei-vos o suficiente para ter ficado em pé junto de vós, duas horas, enquanto limpavam o vosso quarto - trabalho que eu teria realizado em quinze minutos.
- Amei-vos o suficiente para vos obrigar a pagar a pastilha elástica que tiraram da mercearia e dizer ao dono: "Eu roubei isto ontem e hoje queria pagar."
- Amei-vos o suficiente para ter ficado em silêncio, para vos deixar descobrir que o vosso novo amigo não era boa companhia.
- Amei-vos o suficiente para vos deixar assumir as responsabilidades das vossas acções, mesmo quando as penalizações eram tão duras que me partiam o coração.
- Amei-vos o suficiente para vos ter perguntado onde vão, com quem vão, a que horas regressam a casa.
- Amei-vos o suficiente para vos deixar ver fúria, desapontamento e lágrimas nos meus olhos.

Mas, acima de tudo, eu amei-vos o suficiente para vos dizer NÃO, quando sabia que me iriam odiar por isso.

Estou contente. Venci, porque no final vocês também venceram.

E qualquer dia, quando os vossos filhos forem suficientemente crescidos para entenderem a lógica que motiva os pais, vocês irão dizer-lhes, quando eles vos perguntarem se os vossos pais eram maus, que sim, que eram os piores pais do mundo! Porque:

- Os outros miúdos comiam doces ao pequeno-almoço, nós tínhamos de comer cereais, tostas e ovos;

FILHO ÉS, PAI SERÁS...

por 1º IG

Depois de ler o artigo "Deus Abençoe os Pais Maus!" na Notícias Magazine de 14 de Setembro, achei que iriam gostar desta versão de "maus pais".

- Os outros miúdos bebiam Pepsis ao almoço e comiam batatas fritas, enquanto nós tínhamos de comer sopa, prato e fruta;
- E, não vão acreditar!, os nossos pais obrigavam-nos a jantar à mesa, o que era bem diferente dos outros pais;
- Os nossos pais insistiam em saber onde nós estávamos a todas as horas, era quase uma prisão. Tinham de saber quem eram os nossos amigos e o que fazíamos com eles;
- Insistiam em que lhes dissessemos que íamos sair mesmo que demorassemos só uma hora, ou menos;
- Nós tínhamos vergonha de admitir que eles violaram as leis do trabalho infantil: nós tínhamos de fazer as camas, lavar a loiça, aprender a cozinhar, aspirar o chão, engomar a nossa roupa, ir despejar o lixo e todo o tipo de trabalhos cruéis. Eu acho que eles nem dormiam a pensar em mais coisas para nos mandar fazer;
- Eles insistiam connosco para lhes dizermos a verdade, e apenas toda a verdade, sempre a verdade;
- Na altura da nossa adolescência, eles conseguiam ler os nossos pensamentos, o que tornava a vida mesmo chata;
- Os nossos pais não deixavam os nossos amigos buzinares para nós descermos, tinham de subir, bater à porta, para eles os conhecerem.
- Enquanto toda a gente podia sair com 12 ou 13 anos, nós tivemos de esperar pelos 16.
- Por causa dos nossos pais, nós perdemos experiências fundamentais da adolescência: nenhum de nós esteve alguma vez envolvido em actos de vandalismo, em roubos, violação de propriedade, nem foi preso por algum crime.

Foi tudo por causa deles. Agora que já saímos de casa, somos adultos, honestos e educados, estamos a fazer o nosso melhor para sermos "maus pais", tal como os nossos pais o foram.

CONCURSO GERE&BEM



Bem vindo ao Concurso Gere&Bem, promovido pelos alunos do 12º ano do curso de Informática de Gestão e pelos professores das áreas de Informática e da Gestão.

QUEM PODE PARTICIPAR

Alunos do INED, dos cursos de Informática de Gestão, Comunicação Social, Desenho e Electrónica.

INSCRIÇÕES:

Até dia catorze de Janeiro do ano 2005

Duração

Até ao dia 2 do mês de Maio de 2005

COMO PARTICIPAR:

Podem participar no concurso Empresários Virtuais e Clientes Virtuais:

- Constituir Empresas virtuais;
- Criação de uma página Web para publicitar o produto/ideia virtual, que será adquirido pelos restantes concorrentes;
- Emitir ordens de compra;

O VENCEDOR

O Empresário Virtual de maior sucesso:

- Com a maior fortuna virtual;
- O mais criativo.

O PRÉMIO

1º Prémio: Cheque brinde no valor de 75,00 euros
 2º Prémio: Cheque brinde no valor de 50,00 euros
 3º Prémio: Cheque brinde no valor de 25,00 euros

Resultados afixados no final do mês de Maio de 2005

Nota: O Regulamento estará disponível para consulta no início do 2º período

Serralves

**MUSEU DE ARTE
CONTEMPORÂNEA**

O Museu de Serralves, também conhecido pelos seus jardins, situa-se no Porto na zona da Boavista. Inaugurado em 1999, e com a assinatura de Siza Vieira, o museu é hoje um dos mais conceituados do mundo. Mas já anteriormente, a Fundação de Serralves expunha na Casa do Conde de Vizela, localizada nos soberbos jardins do museu, nomes muito conceituados da Arte contemporânea mundial.

Desde a sua abertura, já passaram por este museu diversos artistas de áreas como as artes plásticas, a fotografia, a música, o vídeo, o cinema, etc.

São de maior relevo nomes como: Andy Warhol, Nahm Goldin, Lee Ranaldo, entre muitos outros artistas estrangeiros e nacionais. E se o ano passado a exposição de Francis Bacon se revelou marcante, a exposição de Paula Rego tem tido um enorme sucesso.

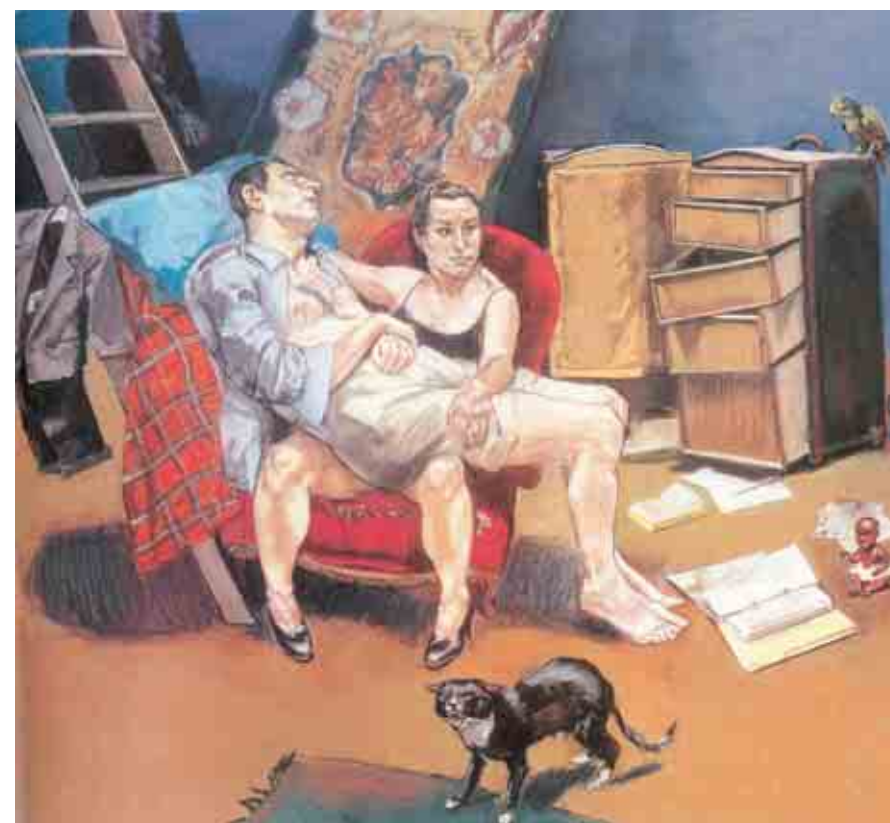


A obra da pintora lisboeta patente no Museu de Serralves

PAULA REGO EXPOSTA

por Alexandra, Vanessa e Telma

Depois do Centro Cultural de Belém em 1997, Paula Rego colocou um ponto final na ausência de grandes exposições suas em Portugal, mostrando boa parte da sua obra no Museu de Serralves. No fundo, dezenas de quadros - pinturas e desenhos - que demonstram todo o talento da pintora portuguesa. O auto-retrato, Anjo Negro, Capuchinho Vermelho são apenas alguns dos quadros que estarão patentes no museu portuense até finais de Dezembro.



Nas pinturas e desenhos, Paula Rego utiliza a narrativa como inspiração, rematando histórias conhecidas ou muitas vezes histórias imaginadas. Nas obras desta artista, é difícil de diferenciar o desenho da pintura devido ao pastel, no entanto, é notável a ambiguidade que ela transmite. As principais características dos seus desenhos e pinturas são as cores que utiliza e os temas que aborda, tais como a solidão, a velhice e acima de tudo a reflexão acerca da vida.



Assim, na exposição do Museu de Serralves, pode encontrar obras de temáticas variadas, histórias que ouviu na sua infância, como por exemplo o Capuchinho Vermelho, até às notáveis críticas aos asilos ou ainda problemas sociais actualmente discutidos.

Estudou em Londres

Paula Rego estudou em Londres onde adquiriu todo o reconhecimento. Originária de uma família abastada e natural de Lisboa, Paula

Rego estava proibida de se misturar com classes sociais mais baixas. Porém, isso fez com que a artista ganhasse um enorme fascínio por esta classe social, que procurou reproduzir nos seus quadros, nas tarefas domésticas mais diversificadas.